

# Brazila Esperantisto

Oficiala Organo de Brazila Esperanto-Ligo  
69-a Jaro n-ro 733-735

Apr. - Jun 1975



RIO DE JANEIRO + GUANABARA = RIO DE JANEIRO

**Quota anual de adesão à  
Liga Brasileira de Esperanto**

**1975**

|                                                                                                          | Cr\$  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| M 1 além das vantagens de sócio<br>recebe o Brazila Esperantisto                                         | 35,00 |
| M 2 recebe o mesmo que o M 1.<br>Paga uma quota mais alta pa-<br>ra auxiliar a B.E.L. e o movi-<br>mento | 70,00 |

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Todas as importâncias devem ser reme-  
tidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro,  
ou vale postal, em nome da **Liga Brasileira  
de Esperanto**: Praça da República, 54 - 2º an-  
dar, 20.000 Rio de Janeiro, RJ.

**FONÉTICA COMPARADA.**

Pedimos corrigir os seguintes erros de re-  
visão, no B. E. de Jan.-Ab. 1975, no. 730-  
732:

pg. 3, § 4º, 3ª linha: "b) pelo ponto de  
articulação. . ."

pg. 4: tabela de Fonemas do Esperanto,  
2ª col., 2ª linha: africadas

**Aprilo-Junio 1975**

69-a Jaro

N-ro 733-735

**Brazila Esperantisto**  
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de **Brazila Esperanto-  
Ligo**, societo de publika utileco, laŭ  
registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A. B.  
Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel  
Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:  
Praça da República, 54, 2º  
20.000 Rio de Janeiro-RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.  
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

**Liga Brasileira de Esperanto**

**Balancete de 1974**

**RECEITA**

|                                   | Cr\$             |
|-----------------------------------|------------------|
| Contribuições. . . . .            | 6.352,50         |
| Cursos . . . . .                  | 3.201,50         |
| Serviço de Livros . . . . .       | 14.260,15        |
| Doações . . . . .                 | 7.090,12         |
| Receita eventual . . . . .        | 2.664,00         |
| Revista "B.E." . . . . .          | 200,00           |
| Assinaturas de revistas . . . . . | 561,46           |
|                                   | <b>34.329,73</b> |

**DESPESA**

|                                   | Cr\$             |
|-----------------------------------|------------------|
| Ordenados . . . . .               | 15.666,60        |
| Décimo-terceiro salário . . . . . | 510,40           |
| Férias . . . . .                  | 383,40           |
| FGTS . . . . .                    | 520,00           |
| INPS. . . . .                     | 3.776,07         |
| Franquia . . . . .                | 1.690,80         |
| Despesas de sede . . . . .        | 4.513,20         |
| Serviço de livros . . . . .       | 3.993,61         |
| PIS . . . . .                     | 70,00            |
| Imposto Sindical . . . . .        | 29,15            |
| Despesas gerais . . . . .         | 2.999,74         |
| Revista "B.E." . . . . .          | 5.662,00         |
| Remessa U.E.A. . . . .            | 1.604,86         |
| Cursos . . . . .                  | 66,00            |
| Despesas bancárias . . . . .      | 26,19            |
| Assinatura de Revistas . . . . .  | 1.065,87         |
|                                   | <b>32.577,89</b> |

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1975

Joel Vasques Manso,  
Tesoureiro

**Liga Brasileira de Esperanto**  
Assembléia Geral Ordinária

**Convocação**

Ficam convidados os Srs. Membros da Di-  
retoria, Membros dos Conselhos e Sócios pa-  
ra a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se  
no dia 5 de julho de 1975, às 17 horas, na se-  
de social, na Praça da República, 54, 2º an-  
dar, Rio de Janeiro, RJ.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1975

Luiz Alberto Martins  
Presidente

# RELATÓRIO DA DIRETORIA REFERENTE AO ANO DE 1974

Estimados Senhores,

Cumprindo dispositivo estatutário, temos a satisfação de apresentar-vos o Relatório da Diretoria e o Balancete da Tesouraria, referentes ao ano de 1974.

**1. Diretoria** — Conforme ata publicada no número 726-729 do "Brazila Esperantisto", na Assembléia Geral Ordinária de 1-5-74, em virtude do falecimento do Prof. Dr. Carlos Domingues, foi feita alteração na Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Luiz Alberto Brandão Martins; Vice-Presidente: Geraldo Alberto Gomes de Pádua; Secretário Geral: Jorge Campos de Oliveira; Primeiro Secretário: Floriano Negreiros de Vasconcelos Pessoa; Segundo Secretário: Regina de Barros Pessoa; Tesoureiro: Joel Vasques Manso.

Não houve alteração nos Conselhos Consultivo e Fiscal

**2. Secretaria. Arquivo. Biblioteca. Serviços de Livros** — Foram setores dos mais ativos. Simplificou-se a rotina de trabalho de modo a dinamizar o serviço de secretaria e arquivo. Podemos afirmar que, na maioria dos casos, o sócio é atendido no mesmo dia em que chega o pedido.

O Tesoureiro fez magnífico trabalho no inventário da livraria e, com o Presidente, intensificou o serviço de livros, estimulando o sócio à leitura.

A Biblioteca foi, como de hábito, enriquecida com obras recebidas para crítica.

**3. Tesouraria** O Tesoureiro vos expõe o balancete anual. Cooperou, neste setor, o Secretário Geral.

No Balanço, encontrareis o acervo de Cr\$ 160.000,99, sendo Cr\$ 144.944,00 de estoque de livros. Em vista deste apreciável valor, em 1974, reduziu-se a aquisição de li-

vros para Cr\$ 3.993,61, e aumentou-se a venda para Cr\$ 14.260,15.

Em 1974, tivemos recebimentos da ordem de Cr\$ 34.329,73 para pagamentos de Cr\$ 32.577,89.

Pedimos observar que absorvem a receita os encargos sociais, as despesas de impressão e a franquia.

**4. Quadro Social. Grupos** — Em 1974, estavam inscritos 258 sócios, contra 315 em 1973. O retraimento se deveu talvez à hesitação de alguns membros face ao recente desligamento da B.E.L. da U.E.A. Acreditamos que passados os momentos de perplexidade, todos compreenderão a medida tomada e voltarão a apoiar-nos.

Em 1974, filiaram-se à Liga 16 grupos. Infelizmente os clubes ainda não tem consciência da sua importância no cenário do Movimento esperantista brasileiro e nos próprios destinos da Liga. É imprescindível que o sócio faça sua adesão através dos grupos e não diretamente à Liga.

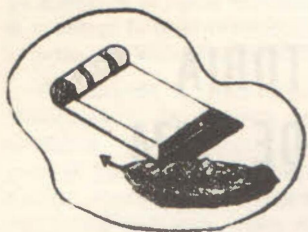
**5. Cursos. Diplomas** — Funcionaram regularmente os cursos por correspondência, em que se increveram 25 alunos, sendo 20 no curso elementar, 4 no superior e 1 no magistral. São responsáveis pelos cursos, Joel Manso e Floriano Pessoa.

O "Brazila Esperantisto" deu notícia dos grupos que organizaram cursos.

**6. Revista** — Foram distribuídos 2 números de 16 páginas e 1 de 12 páginas. Modificações técnicas possibilitaram colocar em dia a revista.

Mereceram boa acolhida as novas seções "Latinamerika Kroniko" e "Lingva Rubriko".

Em 1975, sairão 4 números de 12 páginas



**La Vojo al Nirvano aŭ la Dhammapado.** Trad. D-ro T.T. Anuruddha. Vŭng Tâu (Suda Vjetnamio), 1973. Eld.: Bô-Tât-Csoma-Instituto por Budhologio, P. O. Box 34, Vŭng-Tâu. 94 p. 19,5x13 cm.

e o "Por via slipara vortaro" continuarà a ser publicado.

**7. Imprensa. Informação** — Em 1974, intensificou-se a distribuição de comunicados a periódicos do Rio de Janeiro e de outras Cidades, com resultados satisfatórios.

Centenas de pedidos de informação foram atendidos com material padronizado.

**8. Mortos** — Em 1974, o Movimento esperantista brasileiro perdeu Carlos Domingues, um dos mais dedicados e competentes batalhadores. Homem de espantosa cultura, aclarava tudo o que fazia com sua inteligência brilhante, conseguindo aliar a erudição à simplicidade. Dedicando-se integralmente à direção da Liga, não deixou obra vasta, nem lhe sobrou tempo para traduzir, de Machado de Assis, seu autor preferido, Dom Casmurro, o qual encontraria nele seu intérprete perfeito. Escondeu-se no anonimato, corrigindo, completando ou refazendo obra alheia. Ficaram poucas peças mas que revelam o saber profundo, sendo famosos os prefácios que escreveu, pequenas jóias literárias.

Poucos, como nós da Diretoria, conheceram o ser humano Carlos Domingues.

Tratava a todos com lhaneza, sem distinguir condição social. Dotado de alto senso de justiça, era contrário à pena de morte por não permitir ao culpado o arrependimento. Generoso, ocultava os benefícios ao favorecido. Fiel aos amigos, era eternamente grato aos que o ajudavam. Tímido diante de elogios, era pródigo em louvar.

## Recenzo

"Dhammapado" estas la plej grava libro de la budhanoj, tial ili ĝin legas kaj relegas por praktiki la instruojn de Sidarto Gotamo, la fondinto de Budhismo. Budho estas nur alnomo, signifanta "La Enlumiĝinton". La verko mem estas resumo de la diraĵoj de Budho.

"Dhammapado" estas kunmetita vorto ("dhamma", doktrino; "pado", vojo). La admono kaj konsiloj de "La Iluminiĝinto" montras la vojon al Nirvano. Nirvano ne estas feliĉa loko aŭ ĉielo, sed animstato de tiu, kiu atingis en plej alta grado moralecon, scion kaj klarvidadon, estante do tute libera de renaskiĝoj kaj sufero.

Ne pensu la leganto, ke la libro estas komplikita kaj malfacile komprenebla. Tute ne. La lerta tradukinto sukcesis prezenti al la mondo la filozofion de la Beatulo en flua kaj korekta lingvaĵo. Piednotoj riĉigas la libron kaj faras ĝin asimilebla. El ĝiaj altaj pensoj ni transskribu la jenajn:

"Ne faru ian ajn malbonon; kulturu bo-

No Movimento esperantista, de que fez um sacerdócio, Carlos Domingues admirava em Couto Fernandes, a perseverança; em Caetano Coutinho, o domínio da Língua Internacional; em Irani Baggi de Araujo, a dedicação. Deixou-nos, sem saber que nele se reuniam as três qualidades. Deixou-nos e deixou um vazio.

Ao terminar, agradecemos cordialmente a todos que conosco cooperaram, sócios isolados e instituições.

Como é natural, o relatório é sintético, mas ficamos à disposição de todos vós, como de nosso dever, para qualquer esclarecimento.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1975

Luiz Alberto Martins, Presidente.

## LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

### Assembléia Geral Ordinária

No dia 25 de janeiro de 1975, às 17,00 horas, em sua sede social, na Praça da República, 54, 2º andar, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, convocada na forma dos Estatutos. A sessão foi presidida por Luiz Alberto Martins, Presidente da Liga, e secretariada por Floriano Pessoa, Primeiro Secretário.

Verificada a presença de número regulamentar de associados de representantes das instituições filiadas e de membros dos Conselhos, conforme registro no livro de presença, o Presidente abriu a sessão, tendo-se lido

non; purigu la propan menson."

"Venku koleron per amo. Venku malbonon per bono. Venku la avarulon per doneco. Venku la mensoganton per la vero."

"Pli glora venkinto estas tiu, kiu venkis sin mem."

Sed pluraj pensoj bezonas klarigon por esti komprenataj. Jen unu por ekzemplo:

"La soifo de homo, kiu amas vivi senpense, kreskas kiel grimplanto. Li saltas de vivo al vivo kiel frukto-amanta simio en la arbaro". Per piednoto la tradukinto prilumas la aferon. "Soifo" estas avido al sensplezuroj kaj "vivo al vivo" serio da doloraj reenkarnejoj.

Esperantisto, kiu ne havas en sia propra lingvo taŭgan tradukon de "Dhammapado", ne preterpasu la oportunan okazon ekkoni Budhismon.

La apero de "Dhammapado" en Esperanto estas grava kultura evento, ĉar per la Internacia Lingvo Sidarto Gotamo fariĝas al konata ankaŭ en la okcidento. Sincerajn gratulojn kaj dankon al la tradukinto kaj eldonanto. La verko estas tute rekomendinda eĉ al nebudhanoj, ĉar ĝi kontraŭas nenies religiajn sentojn kaj ĝia morala valoro estas netaksebla.

A. K. Afonso Costa

a ata da sessão anterior, aprovada sem discussão. Foi a seguir apresentada e aprovada a ordem do dia, com os seguintes itens: a) leitura do Relatório da Diretoria e do Balancete relativos a 1974; b) homenagem póstuma ao Dr. Carlos Domingues.

O Secretário Geral, Jorge Campos de Oliveira, leu o Relatório da Diretoria relativo às atividades de 1974, e o Tesoureiro, Joel Vasques Manso leu o Balancete.

Com referência ao Balancete, o Sr. Vilvaldo Marcelino da Silva, membro do Conselho Fiscal da Liga, sugeriu fosse esclarecida aos presentes a parcela da conta corrente da Liga com a U.E.A. O Tesoureiro explicou tratar-se de conta referente à aquisição de livros. Submetidos à discussão, o Relatório e o Balancete foram aprovados unanimemente.

Passando à segunda parte da ordem do dia, o Presidente convidou o Dr. Joaquim do Couto a ler o artigo do Dr. Mario Ritter Nunes sobre o Dr. Carlos Domingues — artigo publicado no "Brazila Esperantisto" de maio-agosto de 1974 — em que se traça um admirável perfil daquele eminente esperantista. A seguir, os presentes dirigiram-se ao salão principal da Liga, onde o Dr. José de Arimatéia Pinto do Carmo — o mais antigo dos esperantistas presentes — descerrou a placa comemorativa da inauguração da Biblioteca Carlos Domingues.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão.

### PROF-RO IVO LAPENNA

#### HONORA MEMBRO

En la 45-a Itala Kongreso de Esperanto, okazinta en Verono, Septembro 1974, la italaj esperantistoj proklamis Prof-ron Ivo Lapenna honora membro de Itala-Esperanto-Federacio kaj invitis la Estraron de la Federacio kontakti kun li por ke li partoprenu ĝian societan agadon ankaŭ ĉeestante, kiel ĉiam ŝatata gastoj, ĝiajn naciajn kongresojn kaj manifestaciojn.

La italaj esperantistoj faris tiun ĉi decidon post la eksigo de Prof-ro Ivo Lapenna el U. E. A.

# Rio de Janeiro + Guanabara = Rio de Janeiro

Ekde la 15-a de Marto 1975, la Ŝtatoj Rio de Janeiro kaj Guanabara konsistigos la Ŝtaton, sub la nomo Ŝtato Rio de Janeiro. La urbo Rio de Janeiro estos la ĉefurbo de nova Ŝtato.

Tiel tekstas la art. 8-a de la Leĝo n-ro 20 de 1-7-74 Aldona al la Konstitucio, sankciita de la Prezidanto de la Respubliko, Gen. Ernesto Geisel.

La Ŝtatestro de la nova Ŝtato estas Vicadmiral Floriano Peixoto Faria Lima.

## Ŝtato Guanabara

En la 1-a de Januaro 1502, du jarojn post la eltrovo de Brazilo, Gaspar de Lemos eltrovis la golfeton Guanabara, kiu ricevis la nomon Rio de Janeiro, ĉar oni erare supozis ĝin enfluejo de rivero (en la portugala lingvo rio). La nomo Rio de Janeiro etendiĝis ne nur al la fondota urbo sed ankaŭ al la antikva kapitanlando (1) Rio de Janeiro.

En la sekvantaj jaroj la portugaloj ne povis dediĉi sian atenton al Rio de Janeiro, ĉar ilia priokupigo centriĝis sur aliajn punktojn de la kolonio.

El tio profitis la bretona Vicadmiral Nicolas Durand de Villegaignon veninta en la 14-a de Novembro 1555 kun malgranda ŝiparo por fondi Antarktan Francujon.

La ekzisto de tia kolonio tiel maltrankviligis la portugalojn, ke Men de Sá, tria Ĝenerala Guberniestro, ricevis la ordonon forigi la francan kolonion, kion li faris en 1560.

Venkitaj sed ne forpelitaj la francoj reunuigis kaj ekprenis antikvajn poziciojn helpe de la "tamoios" lokaj indiĝenoj.

Kontraŭ ilin venis la ŝiparo de Estácio de Sá, nevo de Men de Sá, kaj la 1-an de Mar

to 1565 li fondis la urbon Rio de Janeiro. Tamen nur la 20-an de Marto 1567, la francoj estis venkitaj kaj definitive pelitaj. Dum la batalo, sago atingis la vizaĝon de Estácio de Sá, kiu mortis post unu monato.

La portugalojn helpis aliaj lokaj indiĝenoj, la "temiminós" sub la estreco de Arari-bóia.

De 1565 ĝis 1822, la urbo Rio de Janeiro ricevis multajn politikajn kaj administrativajn ŝanĝojn:

- 1) sidejo de la antikva Kapitanlando Rio de Janeiro;
- 2) en 1572, Sebastiano I, reĝo de Portugalujo, dividis Brazilon en du guberniojn, la nordan kaj la sudan, kies respektivaj sidejoj estis en Salvador kaj en Rio de Janeiro;
- 3) en 1763, la urbo de Rio de Janeiro, en la samnoma Kapitalando, fariĝis sidejo de Gubernio de Brazilo;
- 4) post 1808, la urbo Rio de Janeiro fariĝis samtempe sidejo de Kapitanlando Rio de Janeiro, sidejo de Gubernio de Brazilo kaj sidejo de Regno de Portugalujo kaj Algarvo, kaj post 1815, sidejo de Unigita Regno de Portugalujo, Brazilo kaj Algarvo;
- 5) en 1815, la antikvaj Kapitanlandoj fariĝis Provincoj, kaj la ĉefurbo de la Provinco Rio de Janeiro estis la urbo Rio de Janeiro.

Post la proklamo de la Sendependeco de Brazilo, en 1822, la urbo Rio de Janeiro daŭre estis la ĉefurbo de la Provinco Rio de Janeiro kaj la ĉefurbo de Brazila Imperio.

En 1834, oni kreis la Kortegan Municipon ankaŭ nomitan Neŭtrala Municipo sidejo de la Brazila Registaro. Tiu ĉi akto apartigis la urbon Rio de Janeiro de la antikva Provinco Rio de Janeiro. La antikva Reĝa Vilaĝo Praia Grande, post urbo Niterói, fariĝis la ĉefurbo de la Provinco Rio de Janeiro.

(1) Tramaĵ koloniaj teroj en Brazilo koncesiaj de la portugala reĝo al kapitanoj kaj nobeloj.

Post la proklamo de la Respubliko, laŭna Konstitucio (1891) determinis, ke la antikvaj Provincoj fariĝu Ŝtatoj kaj la Kortega Municipo fariĝu Federacia Distrikto, sidejo de la Federacia Registaro.

En 1960, post la translokigo de la ĉefurbo de Brazilo al Brasília, la antikva Federacia Distrikto fariĝis Ŝtato Guanabara, konsistanta nur el la urbo Rio de Janeiro.

### Ŝtato Rio de Janeiro

En 1503, Américo Vespúcio establis faktorian en la antikva Marbordo Cabo da Rama, nun Marbordo Anjo, en Cabo Frio. Tiun ĉi faktorian detruis la indiĝenoj "tamoios".

La portugala okupado de la regiono, kiu konsistigas la Ŝtaton Rio de Janeiro, komenciĝis per la fondo de Vilaĝo Rainha, en 1540, per la loĝatigo de Angra dos Reis, en 1559, per la loĝatigo de Magé, 1567, per la loĝatigo de la Vilaĝo São Lourenço, en 1573, per la loĝatigo de Maricá, en 1578, per la loĝatigo de Saquarema, en 1594.

Kiel sciante, por elpeli la francojn la portugaloj ricevis helpon de la "termiminós" sub la estreco de la sentima Araribóia.

Pro la helpo de la elpelo de la francoj, Araribóia ricevis teron apartenintan al Antonio Mariz Coutinho kaj en la 22-a de Novembro 1573, li efektive kaj leĝe ekposedis ĝin, kiu poste fariĝis Vilaĝo São Lourenço, Vilaĝo Praia Grande, Reĝa Vilaĝo Praia Grande kaj fine Niterói.

Fakte, en 1819, la Reĝo Johano VI, per Reĝa Letero donis al la vilaĝo la titolon Reĝa, kaj en 1835, post la proklamo de nia sendependenco kaj sekve de la aŭtonomeco de la Neŭtrala Municipo la Unua Provinca Parlamento elektis la Reĝan Vilaĝon kiel ĉefurbon de la Provinco kaj altigis ĝin ĝis la rango de urbo sub la nomo Niterói.

Post la proklamo de la Respubliko, la Provinco fariĝis Ŝtato Rio de Janeiro, kies ĉefurbo daŭre estis Niterói.

### Nova Ŝtato Rio de Janeiro

Kiel komercaj, industriaj kaj turismaj centroj la Ŝtatoj Guanabara kaj Rio de Janeiro forte influis unu sur la alian. Tiu ĉi influo estigis komunajn problemojn postulantajn komunajn solvojn, kiujn malhelpis adminis-

traj, juraj kaj fiskaj bariloj. Per la kunfando la Federacia Registaro intencas forigi tiujn barilojn por efektivigi la solvojn rilatajn al ambaŭ Ŝtatoj.

La nova Ŝtato Rio de Janeiro havas la teritorian areon de 43.305 km<sup>2</sup>. Laŭ la lasta popolnombro okazinta en 1970, ĝi havas 8.994.802 da loĝantoj; tamen surbaze de freŝdataj statistikoj oni povas diri, ke ĝi jam havas 10 milionojn da loĝantoj, kio respondas al 225 loĝantoj por ĉiu km<sup>2</sup> — la plej alta relativa loĝantaro en la lando.

Krom grandaj komercaj, industriaj kaj terkulturaj centroj en la nova Ŝtato ankaŭ troviĝas grandaj bazaj industrioj, kiaj siderurgia, alkalaj, petrolrafinada, motorfabrikada. La antaŭnelonga eltrovo de vasta petroldona tavolo en Campos malfermas al la nova Ŝtato ekonomiajn kaj sociajn perspektivojn.

La Ŝtato kaj la urbo Rio de Janeiro ĉiam okupis elstaran lokon en la brazila Esperanto-Movado.

En 1906, fondiĝis la nuna plej antikva nacia grupo. Brazila Klubo "Esperanto" kaj tri aliaj: Grupo Esperantista de Niterói, Laboristara Esperantista Grupo, Grupo Verda Selo.

En 1907, en la kadro de la I Brazila Kongreso de Esperanto, estis fondita Brazila Esperanto-Ligo.

En la sekvantaj jaroj fondiĝis grupoj en diversaj urboj: Rio de Janeiro, Nilópolis, Niterói, Resende, Campos, Volta Redonda, São João de Meriti, Macaé.

Nuntempe estas grupoj en Rio de Janeiro (Brazila Klubo "Esperanto"), Niterói (Niterói Esperanto-Klubo), Resende (Resende Esperanto-Klubo), en Volta Redonda (Volta Redonda Esperanto-Klubo) kaj en Campos (Campos Esperanto-Klubo), ĉiuj aktivaj kaj gravaj en la nacia Movado.

● ● ● ● ●

### Socia Vivo

En la 31-a de Januaro de la kuranta jaro, en Curitiba, Paraná, nia samideano D-ro Gert Drucker edziĝis al F-ino Therezinha Briski.

Al ambaŭ B. E. kore gratulas.

# POR LA ZAMENHOFA ESPERANTO

En la historio de Esperanto oni povas distingi tri naturajn periodojn: la antaŭmilitan, intermilitan kaj postmilitan.

La antaŭmilita tempo estis la knabaj jaroj de la lingvo. La intermilita tempo estis periodo de intensa literatura florado. Nun, kiam ni rerigardas, tiuj du periodoj aspektas preskaŭ idilie. Tiurilate ili diferencas de la lastaj 30 jaroj, kiuj estas ne nur dekadaj de abrupta, ŝtorma lingva evoluo, sed antaŭ ĉio eĉ dekadaj de iom arbitra, ne ĉiel taŭga kaj konvena, ofte nepripensita kaj ne ĉiam bonŝanca *perforata evoluigado*. En tiuj tridek jaroj Esperanto tre riĉiĝis, sed samtempe ankaŭ grave kaosiĝis kaj malsimpliĝis. Kaj iuj lastaj tendencoj, apearantaj en ĝi, estas jam tute okcidentalismaj kaj kontraŭfundamentaj:

1) Esperanto komencas perdi sian unikan "popolan karakteron" kaj kun ĝi, bedaŭrinde, ankaŭ sian unuan kaj ĉefan ekzistorajton kaj sian plej grandan fortan.

2) La unua parto de la 15-a regulo estas deklarata preskaŭ la sola leĝo de la lingvo, dum la dua parto de la sama regulo samtempe estas sisteme ignorata kaj preskaŭ subigata.

3) Internacieco (laŭeble ia limigita "franca" internacieco) estas konsiderata la baza principo de la lingvo, malgraŭ tio, ke la ĉefaj principoj de Esperanto estas autonomeco, sistemeco, skemeco, reguleco, senescepeteco, simpleco, koncizeco kaj raciismo.

4) Oni grekigas la vortprovizon de Esperanto, kreante tiel apartan "grekan ĵargonon" kaj konfuzante tiel la klasikan vortaron esperantan.

5) Oni trudas al Esperanto ruzan konstruon de la tiel nomataj pseŭdoprefiksoj, pseŭdosufiksoj, pseŭdoprepozicioj kaj "internacia vor-

teroj", kiuj reprezentas fakte tute novan, neregulan, tipe okcidentalisman derivadsistemon, absolute fremdan al la Zamenhofa.

6) Oni ne rekonas la esencan diferencon inter la lingvoj naciaj kaj la Lingvo Internacia.

7) Ĉiam pli kaj pli oni vadas en la marĉojn de evidenta lingva naturalismo, kvankam Esperanto estas lingvo tipe skemisma kaj raciima.

8) Samtempe, iom post iom, oni senvalidigas la bazajn principojn de la Fundamento.

9) Pri la lingvaj demandoj oni deklaras, ke ili estas ekskluziva afero de fakuloj, kio nature sekvigas malabundon de teoriaj studoj lingvistikaj.

10) Al Esperanto oni kondutas, kvazaŭ ĝi estus ia eksperimento kaj ludilo, kaj ne vivanta, aŭtonoma lingvo.

11) La oficialigado de novaj vortoj oni konsideras nedomoderna kaj ne plu aktuala kaj necesa. Sed vortaro, kiu ne estas oficiala, ne povas arogi al si oficialan karakteron. Alie ĉiu, kiu havus la necesajn monrimedojn por eldoni vortaron, povus dikti al la mondo sian propran, privatan Esperanton.

12) Tiel vole nevole, oni fakte subtenas la mallumajn fortojn, kiuj sekrete batalas kontraŭ Esperanto. Ĉar al tiuj fortoj estas jam klare, ke Esperanton oni ne plu povas subigi per malpermesoj aŭ ignorado. Tial ili klopodas neniigi ĝin el interne, per la detruo de ĝia genia sistemo. Kaj jen iliaj bataliloj!

Kompreneble, kontraŭ ĉio ĉi ekzistas nur unu sola rimedo: pasia defendo de la spirito de la lingvo! Estante Akademiano mi volas fari ĝuste tion! Tamen la defendo de la spirito de la lingvo ne estas zorgo kaj afero nur de la Akademio. Ĝi estas zorgo kaj afero de ni ĉiuj. Ni memortenu ĝin!

El Starto, 1973,6 (36)

## FILIITAJ KLUBOJ

Se ni konsideras, ke malgraŭ la granda te-  
ratoria vasteco, nia lando konservas la lin-  
gvan unuecon; se ni konsideras, ke Brazilo  
situacias sur kontinento, kie du lingvoj re-  
gas, la portugala kaj hispana, tiel similaj, ke  
se ĉiu parolas sian propran lingvon, unu ko-  
mprenas la alian, ni devas miri la intereson  
de la brazilanoj al la problemo de la inter-  
nacia lingvo kaj nian apogon al Esperanto.

Fakte en la fino de la pasinta jarcento  
la historio jam registras la nomojn de brazy-  
lanoj en la vicoj de la unuaj esperantistoj.

La unua numero de "Brazila Esperantis-  
to", en 1906, informis pri la ekzisto de ses  
Esperantokluboj, kiuj en la sekvanta jaro, en  
la I Brazila Kongreso de Esperanto, fondis  
Brazilan Esperanto-Ligon kaj al tiu ĉi ili ali-  
ĝis.

Ĉe la tempopaso multaj kluboj aperis, ali-  
aj malaperis. Tiel en 1965, laŭ statistiko pu-  
blikigita en "Brazila Esperantisto" estis 26  
grupoj. En la tri lastaj jaroj, la situacio sin  
prezentis jene: 1972, 16 kluboj; 1973, 16;  
1974, 16.

Se ni prenos por konsidero la supre men-  
ciitajn faktorojn, kiuj malfaciligas la disvas-  
tigon de Esperanto en Brazilo, ni povos aser-  
ti, ke la situacio de la Brazila Esperanto-  
Movado estas kontentiga malgraŭ tio ke la  
meza membronombro de la kluboj estas 10.

Mankas al kelkaj kluboj, ŝajnas al ni, ba-

---

### Brazilo kantas por pli bona mondo

Disco de músicas popula-  
res brasileiras com letras tra-  
duzidas por Sylla Chaves. Ar-  
ranjos do Maestro Cipó. Cantam:  
Aurora Miranda, Antonio João e  
Franca Fenați.

33 1/3 rpm.

Cr\$ 20,00 + 4,00 para remessa.

za organizado por daŭre restigi la novajn  
esperantistojn en la loka movado.

Aperinta pro la entuziasmo de areto da  
esperantistoj, kelkaj kluboj dediĉas sian tu-  
tan tempon al la disvastigo de Esperanto kaj  
ne direktas sian atenton al la novuloj por ke  
ili ne forlasu la Movadon.

Estas rekomendinde, ke la kluboj regule  
okazigu ĉiusemajnajn kunvenojn, dum kiuj la  
lingvouzo laŭeble estu konstanta. Malgrandaj  
prelegoj, diskaŭdado, legado de romanoj aŭ  
 teatraĵoj, ekskursoj kaj promenadoj estas  
agrablaj sociaj programeroj, kiuj vivigas la  
grupon senmalhelpe de la ekzisto de kursoj  
kaj de informagado.

Ne nur por la malnovaj, sed ankaŭ por la  
novaj esperantistoj la aliĝo al B.E.L. estas  
grava, ĉar tio montras, ke Esperanto estas  
ampleksa kultura fakto ne simple loka.

Ni pensas, ke la neokazigo de socia akti-  
veco kaj la neatento al la rilatoj al B. E. L.  
estas faktoroj determinantaj la malaktivecon  
kaj eĉ la malaperon — de loka Movado, ki-  
am la rezultoj de la disvastigo venas de tem-  
po al tempo al saturpunkto.

Vere al la kluboj kun malgranda nombro  
da membroj estas senbezono — kaj eble ne-  
konsilinde — posedi propran aŭ luitan side-  
jon pro la superflua elspezo. Se la ĉiusema-  
jna kunveno okazos ĉe la membroj, la inter-  
rilatoj estos pli interesaj kaj eventuale fami-  
lianoj aŭ najbaroj ekinteresiĝos pri Esperan-  
to, kiu tiuokaze elmontriĝus vivanta lingvo.

La fortaj kluboj instruas al ni la rimedon  
solvi la financon problemon por aliĝo al  
B.E.L. Oni indiku klubanon por kolekti mon-  
natan monsumeton el la aliaj samklubanoj  
kaj post tri-kvar monatoj la tuta necesa su-  
mo estos enkasigita. La koncernan sumon  
kaj membroliston oni devas sendi al B. E. L.  
prefere en Novembro de ĉiu jaro por ke la  
Estraro de B. E. L. povu antaŭkalkuli la ens-  
pezon por la venonta jarperiodo.

Ni atentigas, ke la membrolisto estas gra-  
va, ĉar por ĝi la filiita institucio renovigassi-

an aliĝon al la nacia movado kaj samtempe, ĝi montras la membrovoĉojn de la klubo en la ĝeneralaj kunsidoj de B. E. L.

Bedaŭrinde la plimulto el la institucioj malobservas la supran regulon, ĉu ne sendante membroliston, ĉu sendante ĝin kvar aŭ kvin monatojn post la konvena dato. Krome membroj aŭ estraranoj de aliĝintaj institucioj kelkfoje aliĝas rekte al B. E. L. malgraŭ niaj insiste kontraŭaj instruoj.

Koncernas al B. E. L. kunigi la Esperanto-instituciojn en nia lando kaj kunlabori kun ili, tamen estas necese, ke la institucioj siavice plenumu la minimumon, kio rajtigas al ili influi rekte sur la destinton de B. E. L. mem.

Laŭ la Statuto, B. E. L. ne enmiksiĝas en la internan organizadon de la filiitaj institucioj, kiuj respondecas pri la sukceso aŭ malsukceso en la loka movado, ĉar nur ili plene konas la problemojn ekzistantajn sur sia agradkampo kaj la respektivajn solvojn.

B. E. L. plezure oferas al la filiitaj institucioj la normajn informmaterialojn, diplomojn, libroservon kaj la revuon "Brazila Esperantisto", ĉefa registro de la historio de la brazila Esperanto-movado.

Esperanto estas serioza afero, tamen ne sufiĉas bona volo kaj idealismo; estas necese, ke la Movado posedu solidan strukturon kaj minimuman organizon, kiun ni ĉiuj devas efektiviĝi discipline kaj unuige.

## Universala Asocio de

### Novaj

### Universalistoj

En 1972, en Usono, S-rino M. L. McCall fondis Universalan Asocion de Novaj Universalistoj, kies celo estas neniigo de milito en la tuta mondo.

Adreso de la Asocio:

U.A.N.U.

P.O. Box 2504

Fort Lauderdale,

Florida 33303

Usono.

## KONVERSACIO (XV)

### Kemia Nomenklaturato

- Do la kemia nomenklaturato en Esperanto estas pli simpla ol en la portugala.
- Fakte. Kombinaĵo de oksigeno kun alia kemia elemento estas **oksido**. . .
- Ekzemple: hipokloroza oksido (Cl<sub>2</sub> O), kloroza oksido (Cl<sub>2</sub> O<sub>3</sub>), klorika oksido (Cl<sub>2</sub> O<sub>5</sub>) kaj perklorika oksido (Cl<sub>2</sub> O<sub>7</sub>).
- Ĝuste. Kombinaĵo de metalo kun hidrogeno estas **hidrido**.
- Kiel natria hidrido (Na H).
- Jes. Binara kombinaĵo de halogenokun iu ajn kemia elemento estas **halogenido**.
- Natria klorido (Na Cl), kalcia klorido (Ca Cl<sub>2</sub>), feroza klorido (Fe Cl<sub>2</sub>) ferika klorido (Fe Cl<sub>3</sub>), ktp.
- Tre bone. Kombinaĵo de metalo kun hidroksilo (la hidroksida grupo OH), estiĝanta ekzemple de metala oksido kaj akvo, estas **hidroksido**.
- Tre konataj estas natria hidroksido (Na OH) kaj kalia hidroksido (K OH).
- Kombinaĵo, havanta hidrogenojn en akva solvaĵo, ruĝiganta lakmuskon, estas **acido**.
- Oni distingas **halogenacidon**, kiel la klorida acido (H Cl), kaj **oksacidojn**, kiel hipoklorita acido (H Cl O), klorita acido (H Cl O<sub>2</sub>), klorata acido (H Cl O<sub>3</sub>), perklorata acido (H Cl O<sub>4</sub>) kaj pirosulfata acido (H<sub>2</sub> S<sub>2</sub> O<sub>7</sub>).
- Se oni anstataŭigas la hidrogenon de acido per metalo, la kombinaĵo estas **salo**.
- Do: kalia hipoklorito (K Cl O), kalia klorito (K Cl O<sub>2</sub>), kalia klorato (K Cl O<sub>3</sub>), kalia perklorato (K Cl O<sub>4</sub>)... .
- Kaj acida karbonato de natrio (Na H C O<sub>3</sub>)!

G.P.

## SERVIÇO DE LIVROS

## A K R O S T I K O

## EXTRATO DO CATÁLOGO

Preços válidos até 30/11/75.

|                                                                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| * Konsiloj pri Higieno, R. Stolle.<br>Trad. J. Borel.                                                     | Cr\$ 2,00 |
| * Konstruteknika Terminaro, K. J. Moberg. Sueco-Esperanto.                                                | 10,00     |
| * Kontralte, M. Boulton. Poesias.<br>Prefácio de W. Auld.                                                 | 20,00     |
| * Konversacia Literaturo. Oito cadernos.                                                                  | 8,00      |
| * Kredo al Dio en la Atomepoko, Gustav Lundberg.                                                          | 10,00     |
| * Kredo, Floroj kaj Dinamito, Ernt Olsson. Biografia de Santa Brígida, Karl von Linné e Alfred Nobel.     | 15,00     |
| * Kristana Agendo, F. C. Xavier.                                                                          | 12,00     |
| * Kudra kaj Trika Terminaro, M. e V. Verda.                                                               | 10,00     |
| * Kunmetitaj verboformoj, T. Jung. Sobre o problema ata-ita.                                              | 15,00     |
| * Kunprinclando Andoro, la lasta feŭda ŝtato, Jean Bacquer.                                               | 5,00      |
| * Kvara Rapsodio, F. Szilagyí.                                                                            | 10,00     |
| * Kvindek Jarojn kun Paul Nylén. Resumo dos 50 anos de atividade do grande esperantista sueco.            | 5,00      |
| * Lando de Arĝenta Akvo, Vingie E. Roe. Conto do Oeste americano.                                         | 3,00      |
| * Langue Internationale Esperanto en 30 Leçons, A. Ribot.                                                 | 20,00     |
| * La Lasta Usonano, J. A. Mitchell. Fragmento do "Diário de Kan-Li".                                      | 2,00      |
| * Legendoj, A. Niemojewski. Prefácio de Grabowski.                                                        | 4,00      |
| * Legolibreto, J. Borel.                                                                                  | 2,00      |
| * Lernu Esperanton, Daniel Quarello. (Predicado, acusativo, atributo do verbo, voz ativa e passiva, etc.) | 3,00      |
| * Leteroj el la Transcendo, A. B. Krempel.                                                                | 5,00      |
| * Leteroj de E. Lanti.                                                                                    | 10,00     |
| * La Libro de la Spiritoj, A. Kardec. Trad. Porto Carreiro.                                               | 30,00     |

Gasto brazila en Kalifornio  
Iam mi estis, pro bonvol' de Dio.  
Bonan ŝancon mi havis: studi ĉe la  
Stanforda region' mirinde bela.  
Ofte mi pasis en agrabla rondo:  
Novan hejmon mi trovis en la mondo.

Esperanto — pasporto por l' alveno.  
Literaturo — plia kora ĉeno.  
Inter ni la rilato estis tia:  
Ne malpli forta ol la familia.  
Jaĉjon kaj Ella Gigson, kun estimo,  
Omaĝas mi, el nuna malproksimo.

Kalifornia esperantistaro  
Ankaŭ min gastigadis sen avaro.  
Jen kial San-Francisko kaptis min.

Jaroj pasis. La mano de l' destin'  
Atingas min tre funde en la koro,  
Ĉar mi nun aŭdas plena je doloro:  
Jaĉjo forpasis. Dormu en trankvilo!  
Orfon vi lasis ankaŭen Brazilo

Sylla Chaves, 15-2-75

|                                                                                   |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------|
| * A Língua Internacional, Egon Breitenbach.                                       | 40,00 |
| * Lingvaj Respondoj, L. L. Zamenhor.                                              | 40,00 |
| * Logiko, Martinus.                                                               | 30,00 |
| * La Malprudenta Scivolulo, M. de Cervantes. Capítulos 33, 34 e 35 do D. Quixote. | 10,00 |
| * Malriĉa en Spirito, H. J. Bulthuis. Teatro originalmente escrito em E.          | 4,00  |
| * Malsta Ŝtono, R. Tagore. Contos.                                                | 35,00 |
| * Malsupra Silezio, Hieraŭ kaj Hodiaŭ. História e costumes da bela região.        | 3,00  |
| * Manuale di Conversazione Italiano-Esperanto.                                    | 5,00  |
| * Marista Terminaro, Peter. Clissold.                                             | 10,00 |
| * Marta, E. Orzesko. L.L. Zamenhof                                                | 50,00 |

|                                                                                                                                          |       |                                                                             |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------|-------|
| * Martin Fierro, J. Hernandez.                                                                                                           | 50,00 | em 5 línguas.                                                               | 10,00 |
| * Mary kaj Sulo. Pequena história para iniciantes através da correspondência de duas crianças. Apenas 500 raízes básicas no vocabulário. | 1,00  | * Mi serĉis oron kaj oleon sed trovis. . . David Flood.                     | 10,00 |
| * Maskerado ĉirkaŭ la Morto, T. S. Ŝvarc. Memórias da ocupação nazista na Hungria, no final da 2ª Guerra Mundial.                        | 20,00 | * Miserere kaj Thais.                                                       | 5,00  |
| * Maŝinkfaka Esperanto-Vortaro. Eugen Wüster.                                                                                            | 15,00 | * Mistero Minora. F. Szilágyi. Original em Esperanto. História de mistério. | 25,00 |
| * Melodiario. Canções para viagens e hinos diversos.                                                                                     | 10,00 | * Modesta Bukedo, Karl Jost. Prosa e poesia.                                | 4,00  |
| * Memkritiko, V. Sadler. Poemas.                                                                                                         | 20,00 | * La Mondo Rakontas, Theodor Kilian. 50 contos de 5 continentes             | 10,00 |
|                                                                                                                                          |       | * Morto de Danton, Tolstoj.                                                 | 10,00 |
|                                                                                                                                          |       | * La Mondon al ni, Erich Kilian.                                            | 5,00  |
|                                                                                                                                          |       | * Monumento de Karlo Bourlet.                                               | 10,00 |

## FUNDAMENTA KRESTOMATIO DE LA

### LINGVO ESPERANTO

D-ro L.L. Zamenhof

Obra fundamental  
para o domínio da líng-  
ua. Além dos Ekzercoj,  
consiste em fábulas,  
anedotas, contos,  
artigos variados  
e poesias.

Cr\$ 60,00

|                                                                               |       |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------|
| * Memrolibro de la Tria Esperantista Eŭkaristia Mondkunveno. Teses católicas. | 5,00  |
| * Meteorologia Terminaro, Maurice Lewin.                                      | 10,00 |
| * Método Elementar de Esperanto. Torres Postorino.                            | 10,00 |
| * Método Elementar de Esperanto, Torres Postorino. Só exercícios.             | 5,00  |
| * Mia Spekto, N. Kurzens. Poemas.                                             | 5,00  |
| * Mikspoto. Antologia da literatura sérvia.                                   | 10,00 |
| * Militista Vortareto. Vocabulário                                            |       |

## ANONCETO

\* S-ro Jaime Alberto P. Escobar, Transversal 32 c 32 D 38, Envigado, Antioquia, Colombio, deziras kor.

\* Oni vendas binditan kolekton de la revuo Esperanto: 1958 -59, 60-61, 62-63, 64-65, 66-67. Nur unu ekzemplero. Prezo por ĉiu volumo: Cr\$ 25,00 Mendu ĉe B.E.L.

### Liga Brasileira de Esperanto

#### Taxas dos Cursos

|                                                                                                                                                     |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <b>Curso Elementar</b> — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 6ª lição   | 120,00 |
| <b>Curso Superior</b> — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 10ª lição.  | 200,00 |
| <b>Curso Magistral</b> — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 15ª lição. | 300,00 |

ASTUTO — 1. La ruza vulpo. 2. Tre sagaca detektivo.

ATA — Kunmeti, laŭtlegi, aprobi la protokolon de, pri la antaŭa kunsido; fari protokolon pri aresto de krimulo. ATACADISTA — Pograndisto, pogrand-vendisto.

ATACADO — 1. Vendi, aĉeti pogrando. 2. Atakita de malamiko, hundo, insektoj. 3. Atakita, trafita de gripo.

ATACADOR — Laĉo de ŝuo, korseto.

ATACANTE — 1. Forpuŝi la atakantojn; la atakanta trupo. 2. Defendantoj kaj atakantoj de futbala teamo; arieroj, halfoj kaj avanuloj.

ATACAR — 1. Ataki malamikon, landon. 2. Hundo, rabisto atakis lin. 3. Uragano, rusto, febro atakis lin; gripo, kancero trafis lin; blindeco frapis lin.

ATADURA — Garni la brakon per bandaĵo.

ATALHAR — 1. Sekvi mallongigan vojon. 2. Por antaŭhalti la gripon.

ATALHO — Mallongiga vojo; vojmallongigo.

ATAPETAR — 1. Tapiŝi la plankon; tapiŝi, tapiŝumi la teron per floroj. 2. Tapieti la muron per kolorpapero; tapieti la fasadon per vinberujo.

ATAQUE — 1. Fari, lanĉi, ricevi, rezisti, repuŝi atakon. 2. Koratako; atako de gripo; trafo de sinuzito; atako de rido, kolero, furiozo, histerio; epilepsia ikto; en napoksismo de histerio, kolero.

ATAR 1. Ligi bukedon per ŝnureto, rubando. 2. Laĉi la ŝuojn; streĉi la laĉojn de la ŝuo. 3. Nodi la ekstremaĵojn de la ŝnuro; nodi la rubandon malantaŭ la kapo. 4. Bandaĝi la kapon de vundito; ĉirkaŭligi la brakon per bandaĝo.

ATAREFADO — Tre aferema oficisto.

ATARRACADO — 1. Dikmalalta viro; dikmuskola, sed ne grasdika viro.

ATARRAXAR — Enŝraŭbi unu pecon en la alian; preturni la ŝraŭbon; enigi la ŝraŭbon.

ATAVIADO — Ŝi sin vestis tute puca.

ATÁVICO — Atavisma trajto, malsano.

ATAVIO — 1. Pastro en ornato. 2. Ŝi estis tro ŝargita de ornamoj.

ATAVISMO — Leĝoj de atavismo; pro atavismo.

ATAXIA — Ataksio (Fizi.).

ATĖ — 1. Atendu ĝis morgaŭ; ĝis li venos; ĝis kiam mi vidos. 2. Antaŭ la vespero mi revenos. 3. Kuru ĝis la stratangulo. 4. Perdi eĉ la vestojn;

li povas eĉ morti. 5. Iom da mono ja estus bone.

ATEISMO — Prediki ateismon.

ATEISTA — 1. Ateisto; ateista, sen-religia konduto. 2. Ateisma kredo.

ATELE — Atelo (Zoo. "ateles").

ATELIER (f.) — Ateliero, laborejo, pentrejo de artisto; kudrejo.

ATEMORIZAR — La minaco ne timigis lin; li timigis kaj forkuris.

ATENÇÃO — 1. Direkti, turni, meti, doni, dediĉi sian atenton al, sur io; frapi, tiri, teni, okupi ies atenton. 2. Rekomendi ion al ies atento. 3. Atentu! atenton! bonvolu atenti! 4. Atentigi iun pri io; atenti konsilon; ne donu atenton al ŝia kaprico; li ne atentis la virinan ĉarmon. 5. Mi riproĉis la distritan lernanton. 6. Ne malstreĉu vian vigladon, ĉar vi povas vundiĝi.

ATENCIOSO — Afabla, tre kompiezema persono.

ATENDER — 1. Plenumi peton, konsilon, rekomendon, plendon, deziron; elaŭdi plendon. 2. Priatenti aliajn aferojn. 3. Respondi telefonvokon. 4. Servi klientojn ĉe vendotablo; ĉu oni jam servis al vi?

ATENEU — Ateneo (templo, kultura domo, liceo).

ATENIENSE — Atena popolo; atenano (loĝ. urbo Ateno).

ATENTADO — 1. Atenco kontraŭ iu per bombo. 2. Praktiki seksatencon; misfaroj kontraŭ moralo, ĝentileco.

ATENTAR — 1. — Atenci ies vivo, kontraŭ iu; atenci ies rajtojn, kontraŭ ies rajtoj. 2. Atenti ies vortojn; atentu bone por ne fari eraron; zorge atenti la scenon.

ATENTATÓRIO — Atenca kontraŭ la moralo.

ATENTO — Estu atenta por eviti eraron; streĉe aŭskulti; vigle observadi; per viglaj okuloj; viglu super kio okazos.

ATENUAÇÃO — 1. Mildigo de puno. 2. Atenuiĝo de ondoj, energio; indico, kvociento de atenuo.

ATENUADOR — Atenuilo (por propagaj ondoj).

ATENUANTE — Malpligravigaj cirkons-tancoj.

ATENUAR — 1. Mildigi la punon. 2. Malpligravigi, malgravigi la kulpon. 3. Atenui la osciladon, ondon.

**ATERRAGEM** — *Alteriĝo, surterigo* de aviadilo; ricevi *alteriĝan* permeson; blinda *surterigo*.

**ATERRAR** — 1. La fenomeno *terurigi* lin. 2. *Terplenigi* la lagon. 3. Aviadilo *alteriĝas, surteriĝas* en, ĉe flughaveno, sur la kampo; *surfedekiĝi* sur aviadilŝipo.

**ATERRORIZADO** — *Terurita* de la danĝero, malbona aŭguro.

**ATERRORIZAR** — La danĝero *teruris* lin; li *terurigi* s de la danĝero.

**ATESTADO** — 1. Doni *ateston* pri bona konduto; prezenti *sanateston*. 2. Legi, prezenti la *atestaĵon*. 3. Elokventa *atesto* pri lia kapablo.

**ATESTAR** — *Atesti* ies bonkonduton; *atesti*, ke iu diris la veron.

**ATEU** — 1. *Ateisto, sendiulo, senreligiulo*. 2. Laŭ *ateisma* koncepto; la *sendia* komunismo.

**ATIÇADOR** — *Eksciti* fajron per *fajrostango*.

**ATIÇAR** — 1. *Eksciti, vigligi, disheligi* la fajron.

**ATICISMO** — La *atiko* de la frazo.

**ATICO** — 1. La *atika* popolo. 2. *Atika* dialekto. 3. Kun *atika* stilo.

**ATINGIR** — 1. *Atingi* la supron de la monto; la akvo *atingis* ĝis la fenestroj; ĝia alto *ĝisatingis* 20 metrojn. 2. *Trafi* ion per kuglo. 3. Malfeliĉo plene *frapis* tiun familion.

**ATIRADOR** — 1. Konkurso de *pafistoj*, de *pistolpafistoj*; *pafertulo*. 2. La francaj *liberpafistoj, tiraljoroj* mortigis la soldaton. 3. *Tiraljore* malvolvi la truĉon.

**ATIRAR** — 1. *Pafi* al iu, kontraŭ iu per revolvero. 2. *Pafi* (per ilo) ŝtonon, sagon; *pafi* sin kiel sagon. 3. *Impeti* vigle kontraŭ la malamiko. 4. *ĵeti* ŝtonon al iu; *surĵeti* kovrilon sur la liton.

**ATTITUDE** — 1. Alpreni, havi dignan, dignoplenan *sintenon, tenigon*; kun *tenigo* de soldato. 2. Kun *sinteno* favora al la afero; ŝanĝi sian *sintenon*; kun sensanga *sinteno*.

**ATIVAR** — 1. *Eksciti, vigligi, disheligi* la fajron. 2. *Aktivigi* la kampanjon; *vigligi* la movadon.

**ATIVIDADE** — 1. Nia *agado* sur tiu kampo; sin dediĉi al alia *aktivado*; la *aktivecoj* de UEA; dum *aktiva militservo*. 2. Granda *aktiveco* de la oficistoj; montri *laboremom, viclecon*; ies *faremecon*; plivigligi la *aktivecon* de UEA.

**ATIVO** — 1. *Aktiva* partopreno en io; *aktiva* formo de participo. 2. *Vigla* mo-

vado; *agema* esperantisto; *vigle* labori; *farema* laboristo; *aktive* partopreni en io. 3. La *funkciantaj* societoj. 4. Tre *aferema* viro. 5. *Aktivo* kaj *pasivo* de la banko.

**ATLANTICO** — 1. Traveturi la *Atlantikon*. 2. La *atlantikaj* insuloj.

**ATLAS** — 1. Geografia, astronomia, historia *atlaso, kartaro*; *landkartaro* de Eŭropo. 2. La *atlaso* (vertebro).

**ATLETA** — 1. Ĉampionkonkuro de *atletoj*. 2. Havi *atletan* korpkonstruon.

**ATLÉTICO** — *Praktiki atletan* ekzercon.

**ATLETISMO** — 1. Sin dediĉi al *atletismo*. 2. *Praktiki atletikon*; ĉampiono pri malpeza *atletiko*.

**ATMÔMETRO** — *Atmometro* (Fiz.).

**ATMOSFERA** — 1. Fenomenoj de la *atmosfero*. 2. Sub premo de du *atmosferoj*. 3. Favora *atmosfero, etoso* (spontanea *atmosfero*) por la movado; sufoka *etoso, atmosfero* de malamo; *agrabla etoso, atmosfero* en klubo.

**ATMOSFÉRICO** — *Atmosferaj* perturbadoj, precipitaĵoj; prognoza de la *veterstato, veterkondiĉoj*; la *veterŝanĝigoj*.

**ATMOSFERÓGRAFO** — *Atmosferografo*

**ATMOSFEROLOGIA** — *Atmosferologio*.

**ATO** — 1. Nobla, justa, *ago, fero*; ĵuĝi iun laŭ liaj *agoj, feroj*. 2. Duakta komedio. 3. Partopreni la oficialajn *arangojn* de la kongreso. 4. Testamento estas leĝa *akto*.

**À-TOA** — 1. Vivi *senfare, nenifare*; *senfara, nenifara* vivado; mi nun estas *nenifaranta*. 2. Penadi, labori *vane*. 3. *Sencela* vivado, diskutado; promeni *senokupe*; piediri *sencele*. 4. *Malgrava, neatentinda afero, detalo*; *malgravaĵo, neatendindaĵo*; fari *neniaĵon*. 5. *Malĉastistino* (profesia) *amoriŝtino*; *malĉastulino* (voluptema).

**ATOL** — La koralaj *atoloj*.

**ATOLADO** — La *enkotiginta* rado.

**ATOLAR** — 1. La veturilo *enkotigis, eniĝis* en la koton. 2. La bovo *enmarĉiĝis*.

**ATOLEIRO** — Eviti *enkotigejon*.

**ATÔMICO** — *Atoma* energio; la *atoma* bombo, *atombombo*.

**ATOMISMO** — *Atomismo* (doktrino)

**ATOMISTA** — *Atomisto* (fizikisto).

**ATOMO** — *Atomo* de hidrogeno.

**ATONALIDADE** — 1. *Atoneco* (Muz.)

2. *Atonaĵo* de Schöenberg.

**ATONIA** — Suferi de *atonio* (Fizi.), *sentonio*.

**ATÔNITO** — Li ekkriis *mirigite*.

**ATOR** — Teatra, filma *aktoro*; la *filmaktoroj*.

**ATORDOADO** — 1. La *duonsveninta* boksisto. 2. *Konfuzita*, li ne povis respondi.

**ATORDOANTE** — 1. Ricevi *duonsveningan* frapon. 2. Kun *kapturna* rapideco, beleco. 3. Vere *konfuziva* demando.

**ATORDOAR** — 1. La frapo *duonsvenigis* lin. 2. La demando *konfuzis* lin.

**ATORMENTADOR** — 1. *Turmenta* absceso; *turmenta* vivo; oni *turmente* pridemandis lin.

**ATORMENTAR** — 1. *Turmenti* iun per piko, suspektoj; la kuloj min *turmentas*; *turmenti* la bestojn. 2. La farto, la ŝuldoj min *turmentas*; vi *turmentigas* pri nenio, eta ŝuldo. 3. Ĝis kiam vi *turmentados* nian paciencon?

**ATRABILIÁRIO** — Kun *atrabila*, *gala* humoro; *atrabila*, *gala* karaktero.

**ATRAÇÃO** — *Albordiĝo* de ŝipo al kajo; *albordiĝa* ponto.

**ATACADOURO** — Marborda *albordiĝejo* por ŝipoj.

**ATRAÇÃO** — 1. *Altiro* de magneto; la *altirpovo* de la Tero; *universala altiro*; *altira* forto de planedo. 2. Cedi al *logoj* de virino; rezisti ŝiajn *logojn*; la seks-*allogo*. 3. La *allogo* de montgrimpado. 4. Turismaj *logaĵoj*, *allogaĵoj*, *vidindaĵoj*.

**ATACAR** — La ŝipo *albordiĝis* al kajo.

**ATRAENTE** — 1. Ĉarma, *alloga* virino. 2. *Alloga* spektaklo; *alloga*, *altira* ideo.

**ATRAIR** — 1. *Altiri* la nadlon de kom-paso. 2. *Logi* muson per lardo; cio *logis* al plezuro; *logi* junulinon per sia dolĉa parolo. 3. *Altiri*, *allogi* ĉies atenton al si; *allogi* spektantojn; *allogi* al maro. 4. *Venigi* la koleron de Dio.

**ATRAPALHADO** — 1. Resti *singena* antaŭ virinoj; li tre *singene* respondis. 2. Li estas *konfuzita* por respondi. 3. Kun *taŭzitaĵ* haroj.

**ATRAPALHAR** — 1. La vesto *malhelpas* la movojn; ne *malhelpu* min labori. 2. Ŝi *fuŝis* la edukadon de la infano; li *malordigis* mian vivon; ne *taŭzu* miajn harojn. 3. Li *konfuzigis* je tiu demando.

**ATRÁS** — 1. *Malantaŭ* la domo; kaŝi sin *post* la arbon; subaŭskulti *post* pordo. 2. Kuri *post* la fuĝanta besto. 3. Li venis *por* pli da mono. 4. Mi ne volas *postresti* lin pri la lernado.

**ATRASADO** — 1. Vi *malfruas* unu horon por la festo; vi alvenis *malfrue*. 2. La horlogo *malfruas*, iras *malfrue* dek minutojn. 3. *Malprogresinta* lernanto; urbo, popolo; *malprogresema* lernanto, *malklerulo*. 4. Lernoklasoj por *malfruigintoj* (intelekte). 5. *Malprogresita* sistemo. 6. La *ŝuldataj* lupagoj de la domo.

**ATRASAR** — 1. Mi ne *malfruos*; tiu horlogo neniam *malfruas*; mi *malfruigis* pro la pluvo; la horlogo *malfruigis* tri minutojn; li *malfruigis* sian horlogon. 2. La vetero *malfruigis* la rikolton; tio nur *malrapidigos* nian marŝon. 3. Unu progresas, sed la alia *postrestas*. 4. Ne *prokrastu* la respondon.

**ATRASO** — 1. Ĝi aperos kun *malfruigo*, *prokrasto*; suferi *malfruigon*; la trajno alvenos kun dek-minuta *malfruo*; *malfrue* mi ĝin ricevis. 2. La horlogo montras *malfruigon*; pro la spark*malfruigo* de la motoro; per *malfrusparkado*.

**ATRATIVO** — 1. La ĉarmo, *allogo* de virino. 2. Turismaj *allogaĵoj*, *vidindaĵoj*.

**ATRAVÊS** — 1. Vidi tra vitro. 2. Tra la historio. 3. Ekvidi tra inter la arboj.

**ATRAVESSADO** — 1. Tabulo *superŝovita* trans fosaĵo. 2. Kuŝiĝi *laŭlarĝe* de de la lito. 3. Rigardi iun oblikve.

**ATRAVESSAR** — 1. *Trairi* dezerton; *trapasi* urbon, korton. 2. *Transiri* la straton, limon; *transiri* riveron sur ponto, naĝante; *travojaĝi* landon; *trakonduki* iun tra ĝangalo. 3. *Transigi* iun per boato. 4. *Traigi*, *trapiki* iun per glavo; kuglo *traboris* lian bruston. 5. Amo *trapenetris* lian koron; *trapasi*, *travivi* krizon. 6. Lumo *trairas* vitron; la suno *trapenetras* tra la nubojn; *trapasi* la homamason.

**ATRELAR** — *Jungi*, *aljungi* ĉevalon al ĉaro; *jungi* bovon antaŭ plugilon; *en-jungi* (inter timonoj) ĉevalon.

**ATREPSIA** — Suferi de *atrepsio* (Fizi.).

**ATREVER** — 1. *Kuraĝi*, *maltimi* alfronti la danĝeron; *aŭdaci* eniri en sieĝatan urbon; mi eĉ ne *kuraĝis* spiri. 2. Ne *aŭdacu* fari tion.

**ATREVIDO** — 1. *Kuraĝulo*, *trokuraĝulo*, *aŭdaculo*; *trokuraĝa*, *aŭdaca* aventuristo. 2. *Aplomba* mensogulo; *aŭdaca* deloganto de virinoj.

**ATREVIMENTO** — 1. Li havis la *aŭdaccon* kontraŭstari min. 2. Li sin prezentis kun grande *aplombo*; kia *aplombo*!

**ATRIBUIÇÃO** — 1. La *atribuo* (asigno) de premioj al venkintoj. 2. *Atribuo* de verko al aŭtoro; *atribuo* de morto al la hazardo.

**ATRIBUIR** — 1. *Atribui* meriton al iu; *atribui* verkon al Homero; *atribui* signifon al vorto; *atribui* ies morton al akcidento. 2. *Atribui*, *aljuĝi* premiojn al venkintoj; *atribui* frekvencon al radiostacio. 3. *Alskribi* malfacilecon al nesufica posedo de la lingvo.

**ATRIBUTO** — 1. *Larganimeco* estas *atributo* de klerulo. 2. *Pesilo* estas *atributo* de la juĝpovo. 3. *Epiteto* de substantivo. 4. *Atributoj* (sensanĝaj ecoj) de substancoj.

**ATRIPLO** — *Atriplo* (herbo).

**ATRITAR** — 1. La du pecoj *interfrotiĝas*. 2. La interesoj *interfrotiĝas*.

**ATRITO** — 1. *Dinamika*, *statika* *froto*; *frotkoefficiento*. 2. *Interfrotiĝo*, *kunfrotiĝo* de mekanikaj pecoj; elteni la *frotiĝon* kontraŭ la atmosfero. 3. *Interfrotiĝo*, *kunfrotiĝo* de interesoj; la *interhoma frotado*.

**ATRIZ** — Teatra, filma *aktorino*.

**ATROAR** — 1. *Kanonoj tondris* malproksime; *lia voĉo tondris* en la salono.

**ATROFIA** — *Suferi de atrofio* (Fizi.).

**ATROFIADO** — 1. *Atrofiita* membro. 2. Membro *atrofiiginta* pro akcidento.

**ATROFIAR** — La akcidento *atrofiis* liajn kruojn; liaj kruoj *atrofiigis* pro akcidento.

**ATROPELADO** — 1. Li estis *surveturita*, *transveturita* de aŭtomobilo. 2. Esti *renversita* de aŭto kaj *jetita* malproksimen.

**ATROPELAR** — 1. Aŭtomobilo *surveturis*, *transveturis*, *radpremis* lin; li *surveturis* iun per sia aŭto. 2. La aŭtomobilo *renversis* lin per terura frapo. 3. La homoj *kunpuŝiĝas* sur la enirejo.

**ATROPINA** — *Atropino* (Ĥem.).

**ATUAL** — 1. La *nuna* situacio. 2. *Ĝisdataj* informoj. 2. *Aktualaj* (interesaj) demandoj. 3. *Potenciala* kaj *aktuala* efiko.

**ATUALIDADE** — 1. La *nuneco*, *estante* de la movado. 2. La *aktualeco* (intereso) de tiuj informoj.

**ATUALIZADO** — *Ĝisdata* librotenado; *ĝisdataj* informoj.

**ATUALIZAR** — 1. *Ĝisdatigi* la librotenadon, la informojn. 2. *Aktualigi* (fari interesaj) siajn prelegojn.

**ATUAR** — Li *aktivis* en la Rezistado.

**ATUANTE** — *Aktiva* membro.

**ATUÁRIO** — *Aktuario* de asekura kompanio.

**ATULHAR** — 1. *Stopi* la truon per gruzo. 2. *Plenplenigi* sian trezorejon.

**ATUM** — *Tinuso* (Zoo. "orcynus thynus").

**ATURAR** — 1. *Elteni* doloron. 2. *Elteni* ofendon.

**AU, AU!** — *Ŭa! ŭa!* (bojo de hundo).

**AUBRÉCIA** — *Aŭbretio* (Bot. "aubretia").

**AUCUBA** — *Aŭkubo* (Bot. "aucuba").

**AUDÁCIA** — 1. *Alfronti* danĝeron kun *aŭdaco*. 2. Havi la *aplombon* diri tian malveraĵon.

**AUDACIOSO** — 1. *Aŭdaca* aventuristo; *aŭdace* riski la vivon; *aŭdaca* entreprenno. 2. *Riskema* batalanto.

**AUDIÇÃO** — 1. La *aŭdado* (senso); organo de *aŭdkapablo*, *aŭdorgano*; havi bonan *aŭdpovon*. 2. *Aŭskultado* de muziko; *disaŭdigo* de klasilka muziko. 3. *Aŭskultado* de la atestantoj. 4. Unu vido valoras pli ol dek *aŭdoj*.

**AUDIÊNCIA** — 1. *Peti aŭdiencon* de la prezidanto; *arangi*, *ricevi aŭdiencon* ĉe iu. 2. *Eniri la aŭdiencojn*. 3. La *aŭskultado* de atestantoj; entuziasmigi la *aŭskultantaron*.

**AUDIO-VISUAL** — Per la *aŭdvida* metodo.

**AUDIÔMETRO** — *Aŭdiometro*.

**AUDITIVO** — La *aŭda* senso, organo.

**AUDITOR** — La *aŭditorio* (juĝoficisto).

**AUDITÓRIO** — 1. *Aŭditorio* de universitato, radiostacio. 2. *Aŭlo* de palaco. 3. La *aŭskultantaro*, *ĉeestantaro* *aplaŭdis*; veki *ŝokon* ĉe la *aŭdantaro*.

**AUGE** — 1. La *kulmino* de la festo; ĉe la *kulmino*, *supro* de la gloro, entuziasmo; en la *pleĝo* de sia ĝojo; la entuziasmo atingis *kulminon*. 2. La *klimakso* (Rel.) de la gradacio.

**AUGITE** — *Aŭgito* (Min.).

**AUGURAR** — *Aŭguri* sukceson al, por iu, io.

**AUGURE** — *Romiaj aŭguristoj*; *birdo-divenistoj*, *signoklarigisto*.

**AUGÚRIO** — 1. *Observi* la *aŭgurojn*; bona, malbona *aŭguro* por la sukceso; konsideri ion *aŭguraĵo* por malfeliĉo; malbonsigna okazaĵo. 2. *Fari* al iu *aŭguradon* de sukceso.

**AUGUSTINISMO** — *Aŭgustenismo* (Fil.).

**AULA** — 1. *Doni*, *preni lecionojn* pri kanto; *fari lecionon* pri kanto al lernantoj; *preni privatajn lecionojn*. 2. *Paŭzo* inter la *lecionhoroj*; post ĉiu *lernohoro*.

**ÁULICO** — *Kortega* konsilanto; *kortegano*.